

A212141

KADIDJA FERNANDES - 15/05/2007

Católicos já anularam 40 uniões este ano

Depois de passarem por desilusões e descobrirem que foram "enganados", casais católicos estão conseguindo a anulação do matrimônio. Somente neste ano, o Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de Vitória anulou 40 casamentos. Outros 20 estão tramitando. A maioria das anulações é pedida pelas mulheres.

Omissão de um dos parceiros sobre fertilidade, matrimônio não consumado, homossexualidade, traição e união feita por interesse ou forçada, casamento anterior, impotência e doença transmissível são alguns dos motivos para pedidos de anulações.

Mas é preciso ter uma razão que esteja presente antes ou logo depois do casamento, mesmo se a descoberta for feita depois de muitos anos de convivência e isso for provado.

O cônjuge pode ou não participar do processo. Nesse ca-

so, ele é convocado, mas, se não quiser depor, o processo corre a revelia.

O vigário judicial e presidente do Tribunal Eclesiástico, padre Tarcísio Anacleto Caliman, disse que 60% dos casos com pedidos de anulação partem das mulheres.

"Geralmente todos que entram com processo conseguem a anulação. Mas antes eu faço uma triagem, conversando com a pessoa para ver se realmente há motivo para a Igreja anular o matrimônio", explicou.

O padre Edegar Endringer disse que neste ano três casais conseguiram anular o matrimônio na paróquia Bom Pastor, em Campo Grande, Cariacica, um deles depois de ficar casado durante 36 anos.

Um dos casos de anulação foi de uma mulher que se separou depois de descobrir que seu ma-

rido era homossexual. Isso após oito anos de convivência e com dois filhos.

Após 15 anos separados, ela sentiu vontade de realizar o sonho de se casar novamente. Por isso, entrou com um processo e com um ano de tramitação conseguiu a sentença de anulação. No final de janeiro ela se casou.

Pelo Código Civil Brasileiro, é permitido anular o matrimônio de homens que se casaram com menos de 16 anos e mulheres com menos de 14, quando o casamento não resultou em gravidez ou quando um dos cônjuges se casa obrigado ou coagido.

Outro motivo da anulação é em caso de "vício da vontade", quando o parceiro mente sobre sua identidade, por exemplo, um crime que cometeu antes do casamento, sobre algum defeito físico ou doença grave.

CASOS DE ANULAÇÃO

FILHOS

Depois de 16 anos de casada, uma mulher conseguiu anular o casamento neste ano porque o marido não queria ter filhos, o que era o grande sonho dela.

Antes do casamento, o casal não fez acordo de que não teriam filhos. A anulação foi concedida porque a procriação de novas

vidas (os filhos) é um dos objetivos importantes e resultado natural do matrimônio.

AMEAÇA

Um homem conseguiu a anulação neste ano após ficar 36 anos casado. Com 19 anos na época da união, ele foi obrigado a se casar porque a mulher estava grávida e o pai

dela fez ameaças dizendo que, se ele não se casasse, não iria sobreviver.

Com medo, se casou, mas nunca foi feliz. Conseguiu a anulação porque o casamento tem que ser de livre e espontânea vontade.

Fonte: Edegar Endringer, padre da paróquia Bom Pastor, em Campo Grande, Cariacica, e professor de Sociologia



Padre Edegar disse que anulou três casamentos este ano

COMO CANCELAR A UNIÃO

■ **Pedido** - Levando a certidão de casamento, a pessoa deve entrar com o pedido de anulação no Tribunal Eclesiástico, na Arquidiocese de Vitória, na Cidade Alta. É preciso explicar os motivos para o pedido e indicar seis testemunhas que possam confirmar o que está sendo dito.

■ **Custos** - O processo de anulação custa três salários mínimos (R\$ 1.140,00). Um deles paga os custos da confirmação da sentença em segunda instância, que acontece fora do Estado, em Aparecida do Norte, São Paulo, para que a sentença dada no Espírito Santo seja confirmada. Quando a pessoa é carente, há possibilidade de campanhas na paróquia para ajudar nos custos do processo.

■ **Duração** - Em média, o processo dura cerca de um a um ano e meio. É o prazo para dar entrada nos papéis, ouvir o depoimento de todos os envolvidos, emitir a sentença e confirmá-la em segunda instância.

■ **Motivação** - Homossexualidade do parceiro, não consumação da relação (não houve relação sexual), traição (quando acontece antes do matrimônio), casamento feito por interesse, medo ou por obrigação (sem a vontade de um dos cônjuges), parceiro que não "assume" o compromisso matrimonial (não se comporta como casado), "erro de pessoa" (quando um dos parceiros finge ser alguém que não é) são alguns dos motivos que podem ser aceitos para a anulação do casamento.

Mais informações podem ser obtidas na Arquidiocese de Vitória, pelo telefone: 3223-6711, das 8 às 11h30 e das 13 às 17h30, de segunda a sexta-feira.

Fonte: Padre Tarcísio Anacleto Caliman, vigário judicial e presidente do Tribunal Eclesiástico e padre Edegar Endringer, da paróquia Bom Pastor, em Campo Grande, Cariacica, também professor de Sociologia.

"Elas estão mais exigentes"

A escritora Sandra Maia, autora da coluna semanal "Coisas do Amor", publicada aos sábados em A Tribuna, é especialista em relacionamento. Para ela, não há banalizações por trás do crescente número de separações e divórcios.

O que acontece é que a mulher ficou mais exigente e não aceita mais casamentos infelizes.

A Tribuna - Por que a mulher lidera o pedido de divórcios com tanta diferença?

Sandra Maia - Ela está mais independente. O mercado de trabalho cada vez mais abre oportunidades. Antigamente, a mulher aceitava mais uma vida ruim, infeliz.

Hoje também não existe um limite de idade para uma nova relação. A separação não interfere na sua imagem profissional.

- Falta tolerância para aceitar os pequenos erros?

- Antes se aceitava qualquer coisa e hoje a mulher está mais exigente, até porque ela sabe da sua importância. Numa relação, a tônica é a troca. A mulher não aceita mais viver mais sem isso.

- Por que o homem tem a iniciativa numa quantidade tão menor dos casos?

- O homem fica numa relação desconfortável por mais tempo, até porque é mais fácil para ele levar uma relação paralela (uma amante). Homem e mulher têm raciocínios diferentes. A

mulher é mais racional.

- Mas a característica da mulher não é ser mais emotiva?

- A mulher é mais emotiva no geral. Ela vai ponderar, ponderar, mas quando for preciso tomar uma decisão, ela decide. E depois que ela decide, é definitivo. Nesse momento, ela vai para o lado da razão.

- Os casais estão se separando por qualquer motivo?

- Tudo é mais aceitável hoje. Eu posso separar e casar de novo, separar e casar de novo, várias vezes. Mas isso não quer dizer que os motivos são banais.

- E os casamentos que terminam em poucos meses?

- Tenho uma amiga que se casou há seis ou sete meses e

me mandou um e-mail dizendo que a única novidade é que estava solteira de novo. Isso me chocou. Achei uma miopia muito grande. É você não conseguir olhar o outro do jeito que ele é.

Conheço pessoas que decidem se casar e menos de um mês depois fazem a cerimônia. A chance de durar é pequena.

- Como não entrar na miopia?

- Tem que ter foco. Sabe aquela idéia de planejar o seu futuro? Eu vou estudar? Trabalhar? Isso acabou um pouco. As pessoas querem morar sozinhas, mas sem perder o conforto da casa dos pais e decidem se casar.

Se cada um olhasse um pouco mais para si mesmo, quando chegasse a hora de escolher casar, seria com mais certeza. Não seria num soluço.

- É preciso ter um tempo grande de namoro antes de casar?

- Não existe regra. Mas tem que ter um olhar. Eu só consigo olhar o outro de verdade se eu me olhar. Eu só vejo no outro o que consigo ver em mim.

Se eu não estiver de bem comigo mesma, com auto-estima elevada, muito dificilmente eu vou enxergar o outro. Quando isso acontece, o que vier está bom. Se está bom, eu entro.

E depois a gente quebra a cara, começa a cair em si. Nesses casos, a pessoa não se casou com o outro. Ela casou com o potencial dele ou com a projeção que ela fez em cima dele.



Sandra: a razão prevalece

Variações entre evangélicos

Diferentes dos católicos, nas igrejas evangélicas não existe um tribunal para a anulação do matrimônio. O divórcio é até aceitável em algumas situações, mas nem todas as denominações são favoráveis ao segundo casamento.

O pastor Oscar Domingos de Moura, presidente da Convenção das Assembléias de Deus no Estado do Espírito Santo e Outros (Cadeeso), disse que a separação é admitida, mas o segundo casamento só se a pessoa ficar viúva.

Quem se separa pode continuar frequentando os cultos na Assembléia de Deus. "Existem duas leis que vigoram. A primeira, maior, é a de Deus, que diz que o casamento é indissolúvel, só a morte que separa. A

outra é a dos homens, que permite largar o marido ou a mulher e casar novamente. Como observador da lei de Deus como sou, eu sempre oriento os noivos a assumir uma das mais altas responsabilidades, que é o casamento", disse o pastor.

Enoque de Castro Pereira, diretor de Comunicação do Fórum Político Evangélico do Estado, pondera que cada igreja evangélica tem uma postura em relação ao divórcio e novo casamento. Ele disse que quem lidera os casos de separações são as mulheres.

"Não existem anulações de matrimônio. Há igrejas que aceitam o divórcio e o segundo casamento em caso de adultério, como diz o livro de Mateus, no capítulo 19", disse o pastor Enoque.

A VOTAÇÃO DOS CAPIXABAS

■ ANDERSON BACANA

Apresentador do programa Galera da TV, da Rede Tribuna

- 1 Parque da Fonte Grande
- 2 Parque Pedra da Cebola
- 3 Orla de Camburi

■ FERNANDO COSTA

Presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM-ES)

- 1 Catedral de Vitória
- 2 Orla de Camburi
- 3 Horto de Maruipe

■ HILDA CABAS

Chefe do cerimonial do Palácio Anchieta

- 1 Palácio Anchieta
- 2 A Ilha de Vitória
- 3 Hospitalidade dos moradores de Vitória

■ MARIA VICTÓRIA CAMPOS

Dermatologista

- 1 Vista da Terceira Ponte
- 2 Palácio Anchieta
- 3 Curva da Jurema

■ ANDRÉ ABE

Arquiteto e professor da Ufes

- 1 Vila Rubim
- 2 Bairro Santo Antônio
- 3 A beira-mar

■ RICARDO FERRAÇO

Governador do Estado em exercício

- 1 Catedral Metropolitana
- 2 Parque da Fonte Grande
- 3 Hortomercado

■ ANDRÉ LUIZ DE SOUZA

Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil

- 1 Prédio do Shopping Vitória (arquitetura contemporânea)
- 2 Edifício Domingos Martins, no Parque Moscovo
- 3 Vista de Vitória do Convento da Penha

■ AGNALDO DE MOURA

Morador do Penedo

- 1 Curva da Jurema
- 2 Parque da Fonte Grande
- 3 Santuário de Santo Antônio

■ JOELMA E CARLOS NEGRÃO

Empresários

- 1 Enseada do Suá
- 2 Praça dos Namorados
- 3 Parque Pedra da Cebola

■ RUBENS RASSELLI

Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

- 1 Parque Moscovo
- 2 Baía de Vitória
- 3 Vista da Terceira Ponte

■ JOÃO COSER

Prefeito de Vitória

- 1 O povo de Vitória
- 2 Gastronomia
- 3 A Ilha

■ JAMILE SCARPI

Miss Brasil Juvenil

- 1 Catedral Metropolitana
- 2 Vista da Terceira Ponte
- 3 Curva da Jurema

ANDRESSA CARDOSO - 30/08/2007



Orla de Camburi

A única praia da ilha que fica na área continental é a de Camburi. Ela está localizada ao Norte da cidade e tem seis quilômetros de extensão, totalmente urbanizados. Dispõe de um calçadão para passeio e cooper, além de áreas para prática de diversos esportes ao ar livre.



“A praia de Camburi é bonita pela iluminação, pelo tamanho e também pela beleza dos prédios construídos ao longo da orla. É lugar que admiro.”

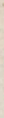
Fernando Costa, presidente do Conselho Regional de Medicina CRM-ES

MARCELO ANDRADE - 29/08/2007



Palácio Anchieta

Construído no século XVI pelos padres jesuítas, o Palácio Anchieta situado na Cidade Alta, guarda o túmulo simbólico do beato José de Anchieta, que costumava percorrer a pé o trecho entre Vitória e o município de Anchieta, no Sul do Estado. O palácio é sede do governo do Estado desde o século XVIII.



“A arquitetura do palácio é linda e a vista para o porto valoriza o lugar. Passar por ali e ver o dia entardecendo é muito bonito.”

Maria Victória Campos, dermatologista

KADUJA FERNANDES - 23/01/2006



Curva da Jurema

A praia Curva da Jurema tem águas tranquilas e uma bela vista para as ilhas do Boi e do Frade. À noite, se transforma em ponto de agito, com uma programação diferenciada nos quiosques para quem gosta de música. Tem ainda escola de vela, calçadão e ciclovia.



“Para mim, em Vitória, é o lugar mais bonito, porque tem uma bela vista das ilhas. É bom para passear e passar a tarde curtindo nos quiosques.”

Agnaido de Moura, morador do Penedo



Comemore o aniversário de Vitória durante todo o mês de Setembro

Vitória chega aos seus 456 anos e tem muitos motivos para comemorar. Uma cidade que valoriza seus moradores e incentiva a participação popular. Onde cada cidadão encontra espaço para desenvolver seus talentos e crescer junto com a cidade.

08/09 Sábado

53ª Taça Cidade de Vitória de Vela
Praia de Camburi

08/09 Sábado

1ª Taça Cidade de Vitória de Automobilismo
Hi Speed 2007 Circuito de Rua
8 às 16h - Treinos e Classificação

Missa em homenagem a Nossa Senhora da Vitória
9h - Catedral Metropolitana de Vitória

Parabéns no Parque Moscovo

9h30 - Show Marcela Lobbo
10h30 - Homenagem aos 456 anos de Vitória
11h - Coral Canta Vitória (PMV)
14h30 - Marcela Lobbo DJ
17h - Show Geração de Samba e Renda
19h - Projeto "Passa na Praça que ela te abraça"
Cinema ao ar livre "Saudosa" e "As Crônicas de Nárnia"

Show ao Vivo - Jorge Ben Jor

22h30 - Praia de Camburi, no Palco Principal
Abertura com Banda Casaca, às 20h30

09/09 Domingo

1ª Taça Cidade de Vitória de Automobilismo
Hi Speed 2007 Circuito de Rua
9h - Corrida, Enseada do Suá

2º Manifesto do Orgulho GLBT de Vitória

13h30 - Concentração em frente ao Hotel Canto do Sol, Jardim Camburi
18h - Chegada ao Palco na Praia de Camburi
Shows: Bateria do Andaral e Zémaria

10/09 Segunda-feira

Exposição Vitória em Artes
20h - Abertura com lançamento do catálogo e DVD.
Colégio São Vicente, Cidade Alta

13 a 15/09 Quinta a sábado

Femusquim - Festival de Música de Botequim
20h - Campo do Esporte Clube Alagoano

16/09 Domingo

1ª Meia Maratona Volta da Ilha de Vitória
8h - Saída: Aquaviário, Av. Beira-Mar
Chegada: Curva da Jurema

18 a 23/09 Terça a domingo

XVIII Feira do Verde
9 às 22h - Parque Pedra da Cebola

22 a 29/09 Sábado a sábado

Taça Vitória de Futebol Juniores Internacional
Dia 29 - 15h - Final com encerramento e premiação
Campo do Vitória, Bento Ferreira

27, 28 e 29/09 Quinta, sexta e sábado

1ª Mostra Científico-cultural de Vitória

Sustentabilidade da vida: como vivemos?
8 às 20h - quinta e sexta
8 às 12h - sábado
Horto Municipal de Maruipe

29/09 Sábado

Homenagem a Maurício de Oliveira
20h - Banda de Congo Railton
Regional Maurício de Oliveira
Orquestra Filarmônica do ES

21h - Exibição do Filme "Maurício Capixaba de Oliveira. O Pescador de Som"
Av. Beira-Mar, em frente ao Penedo

08/09 Sábado

Tenda Cultural 456 anos

Praia de Camburi, próximo ao segundo píer

17h - Projeto Viagem Pela Literatura
Contação de Histórias Infantis

Shows dia 8

18h - Chocolate
19h20 - Banda Universo Reciclado

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E PARTICIPE

ezuep

JOÃO COSER *Prefeito de Vitória*

“Pensar no futuro é o desafio”

No dia em que Vitória completa 456 anos, o prefeito João Coser falou sobre o que a cidade está prestes a ganhar, como um novo centro para consultas e exames médicos, novas escolas e melhorias nas áreas de infra-estrutura e habitação. Mas destacou que o maior desafio, agora, é pensar o futuro da cidade, que vive um momento de transformação.

FLÁVIA MARTINS

– A Tribuna – Qual é o projeto que o senhor tem para Vitória?

– João Coser – Considero este um momento muito especial da nossa administração e para minha vida, como gestor público e administrador da cidade. Quando ela escolhe um cidadão para governar, tem uma expectativa. A partir de debates com a cidade, da contribuição que já entramos acumulada e do orçamento participativo, definimos um conjunto de ações, obras e investimentos sociais e de infra-estrutura, para que chegássemos no estágio de hoje. Posso afirmar que a cidade tem um projeto que abrange um conjunto de áreas.

– Quais são? – Uma é o Projeto Orla, com seis grandes intervenções na faixa litorânea, iniciando por Camburi e a Praça do Papa, já em andamento, e os projetos da praça Dom João Batista, em São Pedro, do Tancredão, da orla de Nova Palestina e de Maria Ortiz. Temos um olhar sempre para o conjunto da cidade. Nesse mesmo sentido temos um projeto de macrodrenagem.

– E quanto às mudanças no trânsito, já que a mobilidade urbana é um dos desafios?

– Temos um conjunto de outras ações viárias importantes que vão mudar, principalmente, a região norte. Só na ampliação da avenida Fernando Ferrari, com a nova Ponte da Passagem, a prefeitura vai investir mais de R\$ 90 milhões, em parceria com o governo do Estado, que vai investir R\$ 60 milhões. É a maior obra da prefeitura dentro da cidade. Também temos o alargamento da Ponte de Camburi.

– Quais são os projetos para impulsionar o turismo?

– A cidade está se preparando para receber turistas, principalmente, de negócios, eventos e convenções. Temos um centro esportivo em Maria Ortiz, um centro cultural na Praça



“A cidade está vivendo um novo ciclo de desenvolvimento. Hoje, a população da Grande Vitória é de 1,5 milhão, e vamos chegar a 2,1 milhões, em 2025”

te popular, previsto para ser inaugurado ano que vem.

– Pensando no desenvolvimento social, como será tratada a educação?

– Educação é a fonte mais importante para a transformação de uma cidade. Temos como meta colocar todas as crianças dentro dos Centros Municipais de Educação Infantil (Ceméis). Também vamos ampliar as vagas de horário integral, para crianças em risco social.

Serão construídos novas escolas e dois Centros de Educação Unificada (CEU), em Consolação e Inhanguetá, com escola em tempo integral, ginásio, piscina, academia, centro para terceira idade e anfiteatro. As obras devem ser contratadas ainda este ano.

– E o que será feito na área da saúde?

– Vamos construir um Centro de Especialidades, anexo à Policlínica de São Pedro, para acabar com as filas para consultas e exames, para que o morador só procure o hospital em caso de internação e cirurgias. O projeto está pronto e será licitado ainda este ano, para início das obras em 2008.

– No lançamento da Agenda Vitória, o senhor falou em alguns desafios. Como eles serão trabalhados?

– Temos uma cidade em transformação, com esse conjunto de obras e intervenções muito significativas, como o novo aeroporto, com um terminal de cargas, a sede da Petrobras.

Pensar o futuro é nosso grande desafio, porque a cidade está vivendo um novo ciclo de desenvolvimento. Hoje, a população da Grande Vitória é de 1,5 milhão, e vamos chegar a 2,1 milhões, em 2025.

Um exemplo é a mobilidade urbana. Junto com o desenvolvimento, vêm também desafios para nossa qualidade de vida.

O que vamos fazer na Agenda Vitória é lançar um olhar para mais 20 anos.

– Que outros projetos vão mudar a cara de Vitória nos próximos anos?

– Um deles é o Portal Sul, com melhorias no acesso da cidade, pela Ilha do Príncipe. A revitalização do Centro também é um desafio. Os edifícios Tabajara, Pousa Real e o Estoril já foram adquiridos e as obras começam ainda este ano. Os apartamentos serão para famílias com renda média de quatro salários mínimos.

No próximo mês, também começamos.

mos a construir uma ciclovia, desde a Ilha do Príncipe, passando em frente ao Porto de Vitória.

– E o será feito nos bairros mais carentes?

Temos o projeto Terra mais Igual. Em São Benedito, investiremos mais de R\$ 31 milhões para intervenções como um parque e mais de 300 moradias, com obras a partir de outubro. Os bairros Romão, Forte São João, Cruzamento e Alto Jucutuquara, também estão incluídos.

– A segurança pública também foi apontada como um dos desafios. Como vencê-lo?

– Todos os nossos indicadores são positivos, mas o índice de homicídios nos preocupa, principalmente na juventude. Por isso, temos um conjunto de políticas para a juventude, na cultura, esportes, educação e trabalho. A política principal é a preventiva.

Estamos formando mais 150 agentes da Guarda Comunitária, dobrando o efetivo e treinando os profissionais, para que eles usem armas no ano que vem. Não fazemos policiamento ostensivo, que é papel da polícia, mas contribuímos. Também há o consórcio metropolitano, porque as ações de segurança não têm fronteiras.

– O que mudona a visão do morador para a do administrador?

– O que o prefeito começa a ver, que o cidadão comum muitas vezes não percebe, é o olhar para a cidade como o de quem cuida da casa. Nesse momento de transformação, tenho um sentimento de que, em dois ou três anos, vamos ter uma outra cidade, com todos esse projetos prontos.

Isso significa que ela ficará mais moderna e mais promissora, além mais justa.

– E qual é a cidade que o senhor quer deixar para seus filhos?

A Vitória da paz. A construção da paz é um grande desafio. Eu quero uma cidade onde se

possa transitar com mais tranquilidade, com menos desigualdade, gerando oportunidade e inclusão.



Fotos: Luiz Pama/AT

“Estamos trabalhando para termos mais emprego, mais formação e qualificação profissional”, diz Coser